

PME ganham mais um ano para pagar empréstimos à banca

A partir de hoje, os pequenos empresários podem, durante um ano, só pagar juros e não amortizar os créditos contraídos através das linhas PME Investe.

Mónica Silveiras
monica.silveiras@economico.pt

A partir de hoje as empresas que contraíram empréstimos no âmbito do programa PME Investe podem pedir uma extensão por 12 meses do crédito. Assim durante o próximo ano, as empresas só pagam juros, a uma nova taxa, sem fazer qualquer amortização.

O Diário Económico sabe que o objectivo da medida é “dar algum alívio financeiro às empresas que têm viabilidade económica, mas que devido às condições excepcionais sofrem uma enorme restrição de acesso ao crédito”. O universo potencial de empresas que venham a beneficiar desta medida é de 50 mil – o conjunto total de empresas que recorreram ao programa PME Investe desde o seu lançamento a 8 de Julho de 2008 – num volume máximo de 1.850 milhões de euros. Ou seja, por exemplo, se em Outubro, todas as empresas aderissem à extensão, no limite máximo, não seriam amortizados 1,85 mil milhões de euros até Outubro de 2012.

Mas nem todas as empresas vão conseguir aceder, porque os critérios de selecção negociados entre a banca e o Governo, além de “claros e transparentes”, serão tão apertados como para a concessão de um novo empréstimo. Por exemplo, as empresas que estão em situação de incumprimento junto dos bancos são automaticamente excluídas. A última palavra pertence às instituições bancárias que aceitaram esta moratória nos pagamentos após dois meses de negociação com o Executivo. Em troca, os bancos, também eles confrontados com dificuldades de financiamento, vão cobrar, durante os 12 meses da extensão dos créditos, um ‘spread’ mais elevado.

A taxa do ‘spread’ mais a comissão da garantia mútua vai variar entre 3,563% e 4,375%, valor ao qual acresce a taxa Euribor com a qual foi assinada a PME Investe. “São ‘spreads’ bastante apelativos, tendo em

UNIVERSO POTENCIAL

50 mil empresas

Desde que as linhas de crédito PME Investe foram criadas, recorreram a este instrumento mais de 50 mil empresas.

VOLUME TOTAL

€ 1.850 milhões

Se, em Outubro, todas as empresas aderissem à extensão dos créditos por um ano, estaria em causa o adiamento da amortização de 1,85 mil milhões de euros.

atenção que está incluída a garantia mútua”, considera fonte presente nas negociações entre a banca e o Governo. A variação nas taxas tem a ver com o momento em que as empresas recorreram às linhas PME Investe, a que linha recorreram (as condições são diferentes) e qual a sua classificação de risco no momento da adesão.

“A medida é transitória e excepcional e reflecte a preocupação do Governo perante o problema de liquidez das empresas”, explicou a mesma fonte. Em causa não está um agravamento das situações de incumprimento destas empresas, garantiu a mesma fonte. “Não há alarmismos. A taxa de incumprimento é relativamente baixa e não difere dos restantes créditos” a empresas. De acordo com os dados do Banco de Portugal, no final do primeiro semestre, do total de crédito concedido a empresas 5,3% estava em incumprimento.

Contrabalançando os sucessivos anúncios de austeridade e de aumento de impostos para famílias e empresas, o Executivo pretende, com esta medida anti-crise, que “as empresas concentrem na sua actividade as verbas libertadas, o que terá um efeito benéfico sobre a economia tendo em conta que as 50 mil empresas empregam 748 mil pessoas”. Com a taxa de desemprego nos 12,1% e 18 empresas a fechar as portas por dia desde o início do ano, é fundamental encontrar formas de garantir a viabilidade das empresas.

Desde que foi lançado o programa PME Investe, o Governo pôs à disposição das empresas nacionais mais de oito mil milhões de euros em linhas de crédito a juros bonificados. O programa já vai na sua sétima edição. A PME Investe VI teve um aditamento no início deste ano e, de acordo com os últimos dados disponíveis, de final de Abril, a linha de crédito já financiou 2.608 operações, num montante global de 416,29 milhões de euros. ■

AS LINHAS ACTIVAS

PME Investe VI aditamento

- Lançada a 15 de Fevereiro a linha tem 500 milhões só para micro e PME; e 500 milhões só para PME exportadoras.
- O ‘spread’ é parcialmente bonificado e o Estado suporta 50% da garantia mútua.

€1.500 milhões

PME Investe III

- Lançada a 12 de Janeiro de 2009 ainda tem ‘plafond’ disponível.
- ‘Spread’ varia entre Euribor a 3 meses + 0,25% e +1,5% e o Estado suporta 50% da garantia mútua.

€1.600 milhões

PME Investe II

- Lançada a 16 de Outubro de 2008, ainda tem dinheiro porque não se pode ser beneficiário de outros apoios.
- ‘Spread’ era Euribor a 3 meses menos 0,5% e o Estado suporta 50% da garantia mútua.

€1.000 milhões



Tal como o Diário Económico avançou a 13 de Julho, o Executivo negociou com a banca uma moratória de um ano para as PME.

HD
Etv

No canal 200 da ZON,
Vodafone Casa TV,
Optimus Clix, no canal 16
do Meo e na posição 9 da
Cabovisão

Como pode aceder à nova medida de apoio às empresas

A adesão é voluntária e sujeita à avaliação dos bancos.

As empresas que recorreram às linhas de crédito PME Investe vão a partir de hoje poder pedir junto da sua instituição bancária uma extensão por 12 meses do seu empréstimo.

1

EM QUE CONSISTE A NOVA MEDIDA DE APOIO ÀS EMPRESAS?

Numa extensão, por 12 meses, do crédito que as PME contraíram no âmbito das linhas PME Investe. Assim durante o próximo ano, as empresas pagam apenas os juros do empréstimo,

sem fazer qualquer amortização de capital.

2

AS EMPRESAS QUE RECORRERAM AO PME INVESTE TÊM AUTOMATICAMENTE ESTA EXTENSÃO?

Não. A adesão é voluntária e não automática. As empresas que pretendam ter esta facilidade têm de a pedir junto da instituição bancária com a qual têm o crédito.

3

QUEM DÁ LUZ VERDE AO PROCESSO?

Os bancos e a própria sociedade de garantia mútua envolvi-

da neste processo farão uma avaliação de risco da empresa e da sua viabilidade, quase como se de um novo crédito se tratasse. Serão usados critérios claros e transparentes. A qualidade do crédito das empresas será determinante no momento da escolha. As empresas que obtiveram créditos no âmbito do programa PME Investe já estavam automaticamente classificadas em termos de capacidade financeira: PME Líder, em vários escalões de risco (que vão de A a C) e micro e pequenas empresas.

4

HÁ CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO IMEDIATA?

Sim. As empresas em situação de incumprimento junto dos bancos são automaticamente excluídas.

5

OS JUROS QUE AS EMPRESAS PAGAM SÃO OS MESMOS?

Não. Durante os 12 meses em que não há lugar a amortizações dos créditos, as empresas têm de pagar apenas os juros, mas estes serão mais elevados. A taxa do 'spread' mais a comissão da garantia mútua vai variar entre 3,563% e 4,375%. A este valor acresce ainda a taxa Euribor com a qual foi assinada a PME Investe - há sete programas diferentes e dentro de cada

um, os 'spreads' variam com o grau de risco de cada empresa. Uma empresa que tenha aderido ao PME Investe VI Aditamento tem um acréscimo de um ponto percentual em relação à taxa inicialmente contratualizada. Uma empresa que tenha aderido mais cedo vai ter um aumento maior.

6

OS JUROS PASSAM SEMPRE A SER ESTES?

Não. Assim que decorrerem os 12 meses da moratória, as condições do empréstimo voltam aos seus moldes originais.

7

O QUE GANHAM OS BANCOS

COM ESTA OPERAÇÃO?

Os juros mais elevados. Num cenário de fortes dificuldades, muitas empresas já estavam a entrar em situações de incumprimento. Em vez de terem mais crédito malparado a pesar no seu balanço, os bancos preferem abdicar, no limite máximo, de receber 1,85 mil milhões de euros, nos próximos 12 meses.

8

A MEDIDA VAI SER RENOVADA?

Para já não. A intenção do Executivo é tratar-se de uma medida transitória e excepcional para ajudar as empresas que se deparam com problemas de liquidez. ■